



Como a Ciência Ontopsicológica pode contribuir na formação de jovens para autorrealização?

Mariana dos Reis Veras¹

Claudiane Weber²

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar os obstáculos da juventude na sociedade contemporânea e destacar as contribuições da Ciência Ontopsicológica para formação existencial de jovens para a autorrealização. Considerando os desafios da juventude na sociedade contemporânea, aponta-se a necessidade de retomar valores humanistas na formação de jovens como condição ao desenvolvimento pessoal e da humanidade. O percurso metodológico utilizado foi a pesquisa bibliográfica. Por meio da leitura analítica de obras de Antonio Meneghetti, foram levantados os principais obstáculos que impedem a autorrealização de jovens: biologismo, consumismo, idealismo crítico, hiper confiança no futuro, preguiça e superficialidade constituem os erros mais comuns nessa fase da vida. Os resultados apontaram aspectos essenciais a serem cultivados de modo a contribuir na formação existencial de jovens para autorrealização: metanoia, consultoria de autenticação, identidade e utilitarismo funcional, dupla moral e estilo de vida.

Palavras-chave: Autorrealização; Jovens; Ciência Ontopsicológica.

How can ontopsychological science contribute to the training of young people for self-realization?

Abstract: research aims to analyze the obstacles of youth in contemporary society and outline the contributions of Ontopsychological Science to the existential formation of young people for self-realization. Considering the challenges faced by them on the contemporary society, there is a need to resume humanist values in the training of young people as a condition for personal and humankind development. The methodological approach used was the theoretical bibliographic research. Through the analytical reading of Antonio Meneghetti's works, the main obstacles that prevent the

¹ Possui graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de Brasília (2004). Especialista em Psicologia Clínica, título concedido pelo Conselho Federal de Psicologia (2010). Mestre em Psicologia pelo Centro Universitário de Brasília (2017). Especialista em Ontopsicologia pela Antonio Meneghetti Faculdade (2022). mariveras22@gmail.com

² Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP). Realizou estágio doutoral na ÅBO Akademi University, Finlândia (com apoio da Capes - Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior - PDSE - 2016). Pós-graduada em Psicologia, na Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia. clauweber@gmail.com

self-realization of young people were raised: biologism, consumerism, critical idealism, overconfidence in the future, laziness and superficiality are the most common mistakes at this stage of life. The results pointed out essential aspects to be cultivated in order to contribute to the existential training of young people for self-realization: metanoia, authentication consulting, identity and functional utilitarianism, double morals and lifestyle.

Key words: Self-realization; Youth; Ontopsychological Science.

¿Cómo puede contribuir la ciencia ontopsicológica a la formación de jóvenes para la autorrealización?

Esta investigación tiene como objetivo analizar los obstáculos de la juventud en la sociedad contemporánea y resaltar los aportes de la Ciencia Ontopsicológica a la formación existencial de los jóvenes para la autorrealización. Considerando los desafíos de la juventud en la sociedad contemporánea, surge la necesidad de retomar los valores humanistas en la formación de los jóvenes como condición para el desarrollo personal y humano. El enfoque metodológico utilizado fue la investigación bibliográfica teórica. A través de la lectura analítica de obras de Antonio Meneghetti, se plantearon los principales obstáculos que impiden la autorrealización de los jóvenes: biologismo, consumismo, idealismo crítico, hiperconfianza en el futuro, pereza y superficialidad son los errores más comunes en esta etapa de la vida. Los resultados apuntaron aspectos esenciales a ser cultivados para contribuir a la formación existencial de los jóvenes para la autorrealización: metanoia, consultoría de autenticación, identidad y utilitarismo funcional, doble moral y estilo de vida.

Palabras llave: Autorrealización; Joven; Ciencia Ontopsicológica.

Introdução

A juventude é o período crítico do desenvolvimento humano, no qual existe um amplo potencial, marcado por questionamentos e escolhas, cujas decisões tomadas se refletirão por todo o arco de vida quando adulto. É o momento de maior aptidão para investir em si mesmo e que exige, ao mesmo tempo, mais decisões e ações responsáveis para o alcance da autorrealização.

Com o passar dos anos, pode se tornar mais difícil mudar a consciência de si mesmo depois que essa já está profundamente arraigada em valores sistêmicos – crenças, hábitos, referências afetivas, contexto cultural e social etc. É um período em que ainda se pode agir e reagir diante da possibilidade de enrijecimento futuro do jovem.

De acordo com Meneghetti (1999), na juventude existe a "metafísica

nostalgia do ser", uma atração que provoca a necessidade à autorrealização, de tornar história aquilo que se é já virtualmente, que impõe o investimento da própria vida em algo superior:

o jovem sadio tem como característica uma tensão constante, uma insatisfação não atribuível a causa alguma, um sentimento de estranheza incomunicável; é a nostalgia de uma parte de si mesmo que está distante e que deve ser reencontrada na existência que se está construindo; é a busca pela própria identidade: 'quem sou?', 'como devo viver?', 'para onde devo ir?', 'como fazer da minha existência uma viagem de valor? (PETRY et. al., 2011, p. 18).

O jovem intui esse apelo ôntico, tem a evidência de que possui um potencial, mas falta-lhe a lógica do sistema existencial e as condições de fazer a própria vida em exaltação e realização do melhor de si mesmo. Carente da própria verdade interior,

uniformiza a consciência àquilo que aprendeu segundo os critérios externos e não produz os resultados de vida por ele esperados.

Conforme apontado por Bernabei (citada por PETRY et. al., 2011), existe vasta literatura e pesquisa sobre a pedagogia da criança, sobre a delinquência juvenil, sobre os motivos pelos quais um jovem é problemático, mas não há, com a mesma intensidade, em relação ao desenvolvimento de um jovem considerado sadio. E este é justamente o argumento da Ciência Ontopsicológica voltada para a formação humanista de jovens: servir de auxílio aos jovens com potencial, vontade e capacidade de construir algo de bom para a si mesmos e para o contexto social.

A Ciência Ontopsicológica, abordagem de base existencial humanista, descobre que na radicalidade do inconsciente humano existe uma lógica precisa, positiva, criativa, um núcleo com um projeto vital, que foi denominado Em Si ôntico. É o princípio ôntico existencial no homem, o projeto-base de natureza que constitui o ser humano. A formalização de um método que consiste na identificação, isolamento e aplicação do Em Si ôntico é principal contribuição da Ciência Ontopsicológica para tornar possível ao ser humano conjugar-se com o próprio potencial de natureza e restituir sua capacidade de produzir autorrealização.

Retomar a autorrealização como tema basilar na formação de jovens implica compreender que existe um apelo ôntico que adormece na norma cotidiana e que precisa ser resgatado para que possamos formar os jovens em

construção para si mesmos e para o mundo.

A sociedade só resolve sua degradação se cada um começa a se comprometer em descobrir como construir seu valor pessoal [...]. Para educar é indispensável restabelecer o valor e a dignidade pessoal de cada um, porque é da responsabilidade pessoal cumprida que nasce uma nova ordem social para a vida humana. (VIDOR, 2014, p.73)

As questões essenciais que se colocam são: como podemos auxiliar o jovem sadio, que ainda mantém íntegro o seu potencial de natureza, a construir a si próprio, desenvolver a autonomia na própria existência? O que vale a pena cultivar, desenvolver, se atentar nessa fase da vida para realizar historicamente o próprio potencial de natureza?

Nesta pesquisa, trataremos uma análise dos desafios da juventude na sociedade contemporânea e destacaremos as contribuições da Ciência Ontopsicológica para formação existencial de jovens para a autorrealização. Pretende-se destacar as contribuições tanto em relação aos principais obstáculos a serem enfrentados, como os pontos essenciais a serem cultivados para uma existência de valor.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Juventude no contexto contemporâneo

O contexto atual, marcado pela cultura digital, globalização e pelo avanço científico-tecnológico, coloca-se como uma problemática a mais para os

jovens. Isso porque a confluência entre tecnologia, consumo e comunicação mercadológica passou a ter como alvo principal, ao longo de praticamente todo o século XX e XXI, a ascensão da juventude como estilo de vida característico e valorizado. Foi nesse período que a figura do jovem foi sendo cada vez mais contemplada pelas empresas, pelas marcas e pelos produtos e passou a ser a grande referência do mercado, incorporando simbolicamente os valores da novidade e inovação. (POMPEU e SATO, 2017).

Inserida nesse contexto, uma das características da juventude de hoje é buscar sempre o mais novo, o que está na moda, o “ter” em detrimento do “ser”, em um consumismo destituído de utilidade e funcionalidade, tornando-se um fim em si mesmo. Essa sistemática implica um consumismo também personológico, pois enseja comportamentos, estilos de vida, escolhas individuais e novas necessidades subjetivas direcionadas ao “ter para ser”: ser considerado, ser valorizado, ser aceito, ser mais importante.

Estudos da Organização das Nações Unidas (ONU, 2003) no Relatório Mundial da Juventude apontam que o consumismo global uniu os jovens de todo mundo na medida que tem guiado a construção de um sistema de valores dominante. A ONU reconhece que o consumismo é utilizado pelos jovens como forma de apropriação de narrativa de suas histórias e influencia a formação de suas identidades. Além disso, a cultura consumista como estilo de vida promete oferecer algo de especial: a sensação de pertencimento ao jovem.

Os jovens, em pleno processo de formação identitária, acreditam ser

consumidores, mas são o primeiro objeto de consumo do mercado capitalístico, conforme apontado por Meneghetti (2004, p. 61): “o significado de uma sociedade consumista é o de uma civilização cujos sujeitos se dedicam aos objetos de uso comum, permanecendo instrumentalizados por eles”. Nessa acepção, quando direcionam a própria individual existência em conformidade com as relações de consumo, tornam-se objetos destas e perdem a possibilidade de encontro da própria identidade e autonomia.

O aumento da conectividade por meio das tecnologias de comunicação e informação é outra característica da sociedade contemporânea que influencia, sobremaneira, na substituição progressiva da realidade pela informação do mundo digital. Com o aumento progressivo de tempo e atenção dedicados ao mundo virtual, perde-se, pouco a pouco, a dimensão do real. Surge uma crescente facilidade de buscar tudo o que é necessário “on-line” e nisso a juventude é mais propensa a distrair-se de si mesma e a buscar subterfúgios para as dificuldades que enfrenta em valores externos a si.

Cada vez mais, jovens confessam que as redes sociais, como o Instagram, criam a ilusão de pseudorealização, corrida aos valores falsos; levam para a diminuição da própria autoestima e para o reforço do complexo de inferioridade, já que é inevitável comparar a si mesmo com a “imagem”, que é a reflexão parcial, seletiva ou melhorada (com photoshop) da realidade, e, frequentemente, manipula a consciência, propondo “dinheiro rápido” e muitos seguidores (DMITRIEVA, 2019, p. 195).

Embora as fronteiras de comunicação tenham sido atenuadas, os jovens têm “incapacidade de contato

físico, orgânico, naturístico entre eles; fingem estar juntos, mas cada um é isolado e tem o protagonismo somente se adequa-se àquele cognitivismo comportamental igual aos processos digitais” (MENEGETTI, 2014, p. 220). Estão cada vez mais conectados em redes sociais, mas têm dificuldades no relacionamento interpessoal.

Todos esses aspectos fomentam jovens cada vez mais padronizados, mais “virtualizados”, desejosos de receber tudo imediatamente, sem investimento. São muitas as possibilidades e talentos, mas falta a lógica da responsabilidade e comprometimento, o que os desprepara para a vida real.

Outro aspecto relativo à juventude contemporânea diz respeito à sua inserção no mercado de trabalho. O diploma não é mais garantia de emprego e exige-se uma maior maturidade e capacitação dos jovens devido às rápidas e intensas mudanças nos padrões tecnológicos do sistema produtivo. Porém, apresentam uma falta de preparo, de qualificação às demandas de mercado, uma superficialidade demonstrada nas carências de impostação técnica e personológica ao iniciar a jornada profissional.

Quando saem da escola e da família para o mercado de trabalho, encontram muitos desafios: responder por seus atos, gerir a própria subsistência, viver em harmonia no ambiente de trabalho e na sociedade e, ao mesmo tempo, em busca da própria identidade (NABARROS, 2016). Com a perspectiva do que terão de enfrentar, acabam se acomodando, prolongando também a dependência do esquema familiar de vida. Zagury (1999) aponta a demora

muito grande em assumir responsabilidades e em demonstrar condições para se tornar independente, seja em âmbito profissional, econômico, psicológico etc. A autonomia individual é adiada ou relativizada, mantendo-se a dependência familiar para a sobrevivência e têm dificuldades em alcançar a autonomia plena em sua existência.

Para aqueles que buscam o significado único de si mesmos na vida, o próprio valor e individualidade, é preciso compreender as implicações do cenário atual, os valores sistêmicos e estereótipos incutidos, como forma de saber gerir a dialética com a sociedade. Tendo isso em vista, apresentaremos, a seguir, os principais obstáculos que o jovem deve se atentar, de modo que não se tornem impedimentos para sua realização pessoal.

2.2 Obstáculos à realização dos jovens

Na relação dialética com o social, cada um procura se adaptar e compreender a si mesmo baseando-se nas estruturas que a sociedade transmite como modelo, formalizando uma consciência social dentro de si. Para Meneghetti (2013a), a consciência do jovem se forma desde a infância segundo a psicologia do contexto familiar, em que apreende a doxa³ societária, que se torna informação prioritária para tomada de decisão e escolhas existenciais. De modo que o maior obstáculo para realização

³ Palavra grega que significa opinião coletiva, o sistema, o feixe de estereótipos, o que os outros dizem.

não é o sistema, mas a convicção que o sujeito já acomodou dentro de si.

Assim, o próprio sujeito mantém uma contradição no seu modo histórico-social, que não dá a realização ao seu potencial ôntico. Por isso, a perda de contato com a informação ôntica acontece exclusivamente pelos próprios erros. Segundo o autor, o erro é uma atitude, uma ação contra a própria identidade de natureza, histórica, econômica, social. Os motivos dos erros podem ser: de caráter complexual (o mais forte e começa desde a infância na díade em que mantém uma contradição no seu modo histórico-social de ser em relação à identidade de natureza), superficialidade ao analisar a situação (acredita que os outros não saibam ou são inferiores) e investimento afetivo (aceita uma relação que o domina, não tem mais a própria autonomia) (MENEGETTI, 2020a).

Na busca por identificar os comportamentos-base regressivos em jovens, Meneghetti (2013a) distinguiu três principais estereótipos: biologismo, idealismo crítico e consumismo. Estes normatizam uma consciência incapaz de se autoproduzir em conformidade à própria identidade e impedem o jovem de se realizar.

No biologismo acontece uma ênfase excessiva ao corpo, exaltando-se prazeres que lhe são conexos (sexo, segurança, não trabalho, comodidade, entre outros), podendo manifestar-se em biologismo como corpo e biologismo familístico.

O biologismo como corpo ocorre quando o jovem se formaliza pela posição do corpo físico, biológico, perdendo a dimensão do crescimento pessoal. O corpo é a localização do

evento do espírito do humano, mas não é um escopo. A identidade que nos distingue é dada pela inteligência, vontade, o feixe de valores psíquicos ou espirituais que qualificam o homem. Como consequência desse comportamento-base, a evolução intelectual, espiritual, não se realiza. No biologismo familístico, o jovem cumpre o comportamento enfatizado, exaltado por todos: tornar-se adulto para constituir uma família, ter filhos e educá-los conforme ditado pela sociedade. Esse fato pode ser designado como ciclo biológico, um prefixado que a própria vida garante, com finalidade de manutenção da espécie e do indivíduo. É uma dimensão que determina um ser humano a nascer, atingir a maturidade fisiológica, procriar e morrer depois de concluído o dever familístico; exige-se apenas a segurança e estabilidade em um circuito fechado e, em qualquer situação, é sempre um fixado repetitivo da própria espécie. Nesta dimensão, pesa muito forte a questão afetiva, sexual, possessiva, objetual e a necessidade do “ter”. Ao contrário, para devir no ciclo psíquico, o homem tem necessidade de evoluir em direção ao ser, o que conta é a capacidade da mente de ser livre para exercer funções superiores. Após uma ação bem-sucedida, inventa uma nova estrada, da novidade e história para si mesmo.

Para o jovem que tem exigência de valores diversos e grandes, para devir no âmbito do ciclo psíquico, é preciso manter uma constante consciência que transcende a norma biológico-social, com margem de liberdade que consente a realização última de si mesmo, mas com respeito pelas tradições e estereótipos que a sociedade enfatiza. Nesse sentido,

“pode-se conviver com o biologismo, sem ser do biologismo” (MENEGETTI, 2013a, p. 57)

Por sua vez, o idealismo crítico é um comportamento preciso em que o jovem analisa criticamente o erro dos adultos e, acreditando ser superior, não se empenha na formação de si mesmo. Nasce da percepção de que as pessoas antes consideradas exemplares, como os pais, professores, avós etc, também falham e possuem limites. Isso cria no jovem um estado de gratuita segurança e superioridade reforçada pelos erros, limites e problemas dos adultos. Porém, acaba perdendo oportunidades e saber técnico oferecidos por adultos que poderiam ser instrumentalizados para seu crescimento. Acreditando ser superior, evita a tarefa e o sacrifício de construir a si mesmo e se evade das suas responsabilidades.

No entanto, quando chega a idade justa de assumir a realidade do mundo, da sociedade, o jovem percebe que não consegue fazer bem as coisas de modo superior e verifica que tantos outros sabem fazer melhor aquilo que crê ser capaz. Ao colher com inferioridade os outros, constrói o próprio limite e torna-se bastante árdua a tarefa de recuperar os anos perdidos, sendo necessário mais trabalho, humildade e sacrifício.

Portanto, ainda que haja um grande potencial, este se apresenta como possibilidade. Para ser concretizado, deve ser investido e demonstrado. A realização e o reconhecimento só poderão chegar à medida em que desloca o empenho de superar os outros no saber usar bem as oportunidades e os adultos para o próprio crescimento: “De fato, o sucesso requer o investimento máximo de si mesmo e

neste sentido o jovem não pode blefar”. (BARBIERI, 2014, p. 62).

Por fim, numa sociedade consumista, em que o mercado mundial é direcionado para o público juvenil, os jovens se dedicam a ter a melhor imagem possível em relação aos símbolos de status correntes na sociedade. Incorporam os conceitos de consumo como modelo de comportamento, agindo em busca desse status, que valoriza o “ter”, aquilo que é mais moderno, também é mais aceito, mais importante. Fazem e ativam o consumismo que os torna objeto de mercado do consumismo capitalista, pois os bens são consumidos e usados como fins a si mesmos, não como recurso ao crescimento. Disto, evidencia-se o consumismo da personalidade, quando alienam sua força criativa em função de objetivos e objetos que não proporcionam um conhecimento sobre si mesmos, sobre seus potenciais. O consumismo da juventude encontra seus fundamentos no período da infância, sobretudo pelo assistencialismo excessivo, que cria a ilusão de que na sociedade tudo lhe será facilitado também. Esse substitui o sacrifício natural, o exercício da vontade, da iniciativa, que são essenciais para ativar reações criativas de autoconstrução.

Esses três estereótipos típicos dos jovens conduzem à autossabotagem inconsciente e, quando querem fazer algo, não são capazes, pois criam-se obstáculos ao próprio processo de crescimento. Quando buscam contatar a si mesmos, encontram um Eu construído por estereótipos, hábitos mentais não congruos com a própria identidade, que consomem a sua potencialidade, os

distanciando cada vez mais da realização pessoal.

Da análise feita por Meneghetti (2013a), “são erros de preguiça e hiperconfiança no futuro que deformam a ambição vital” (p. 111). Demonstra-se que existe um erro de impostação individual, conexo à superficialidade, afetividade, falta de humildade, irresponsabilidade, que impede o jovem à autorrealização.

Diante do exposto até aqui, e refletindo sobre os obstáculos que se apresentam aos jovens, há a necessidade de apresentar saídas. E, para tal, procuraremos responder a nossa segunda pergunta desta pesquisa, “o que vale a pena cultivar, desenvolver, se atentar nessa fase da vida para realizar historicamente o próprio potencial de natureza?”. As respostas estarão elencadas no próximo tópico.

2.3 Atuação ética para autorrealização

Há jovens que têm necessidade das questões existenciais, que desejam realizar o melhor de si mesmos. Para isso, devem compreender que este é um momento de investimento, de formação, a ocasião de obter os recursos para atuar este potencial aberto, construindo a cada dia, de modo voluntário responsável, as suas aspirações.

A atuação ética pressupõe ações congruentes e coerentes com o que se quer obter, isto é, um comportamento coincidente ao princípio que é. O indivíduo, tendo uma específica e individuada identidade de natureza, precisa ter um comportamento condizente à própria essência, ou seja, deve ser vantajoso à identidade que ele próprio é.

Se conscientizar, assumir para a própria vida, e nisso há um respeito, amor e responsabilidade para consigo mesmo.

Destacamos, a seguir, alguns conceitos principais contidos nas obras do fundador da Ciência Ontopsicológica, o Acad. Prof. Antonio Meneghetti, direcionadas ao público jovem. São aspectos essenciais a serem cultivados de modo a contribuir na formação existencial de jovens para autorrealização.

2.4 Metanoia

A Ciência Ontopsicológica demonstrou que, não obstante o ser humano tenha um princípio vital que dá a diretiva funcional existencial ao sujeito - o Em Si ôntico -, a estrutura do Eu não colhe a informação ôntica, pois sobre esta são sobrepostas outras de tipo societário. Algumas destas tornam-se determinantes históricos de toda a existência, uma vez que o indivíduo constrói seu modo de interação, de leitura da realidade do modo como é canalizado pelos próprios estereótipos. Porém, se o Eu é capaz de mediar as exigências do Em Si ôntico em escolhas otimizadas na existência, então sua ação consente a autorrealização.

Sendo assim, é consequente que para desenvolver a autorrealização seja imprescindível que nossa consciência recupere a leitura, a compreensão, a experiência do primeiro código de informação - o Em Si ôntico - que dá a posição de identidade utilitarista-funcional evolutiva. Essa possibilidade de aprender a si mesmo segundo a ótica da própria identidade de natureza é denominada metanoia (do grego = mudo a mente). Com esse termo, entende-se

uma mudança do piloto Eu: substituir o Eu formado pela doxa por aquele Eu sublimado pela intencionalidade do Em Si ôntico (MENEGHETTI, 2010). Significa uma variação radical do comportamento para identificá-lo à intencionalidade do Em Si, uma reorganização em evolução progressiva de todos os modelos mentais e comportamentais.

Meneghetti (2013a) salienta que para realizar a própria existência em devir ôntico é preciso “formalizar uma consciência em uníssono com a identidade de natureza: tornar-se pessoa em conformidade com o projeto da vida, andar junto com o princípio que nos substância” (p. 25). Nessa concepção, fazer metanoia implica uma decisão contínua de desinvestir-se do passado, transcender estereótipos e convicções não funcionais ao sujeito. Para os jovens, trata-se de distinguir-se de todos aqueles modelos e estereótipos de acomodação, medo e preguiça que fazem o consumo de sua personalidade para descobrir a si mesmo em base à identidade ôntica.

Considerando que o sujeito, sozinho, não consegue reconhecer as informações do Em Si ôntico dos modelos aprendidos, é indispensável a consultoria de autenticação. Autenticar significa reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico para consentir a realização. É a capacidade de desenvolver-se segundo a própria intrínseca capacidade de inteligência; ser como o ser nos põe (MENEGHETTI, 2012a, p. 32). A consultoria de autenticação aborda a reeducação do Eu segundo a constante direção ou critério do Em Si ôntico.

2.5 Consultoria de Autenticação

Realizar o processo de autenticação implica coragem na análise última de si mesmo, compreender a própria estrutura complexual, as fixações afetivas, os estereótipos oriundos da própria posição no interno da família etc. Provoca-se a compreensão do inconsciente que, de todo modo, é operativo no sujeito. Portanto, o processo terapêutico pressupõe a necessidade de conhecimento do inconsciente, uma vez que, devido à ignorância de si mesmo, o sujeito repete comportamentos aprendidos na infância e desenvolve hábitos não funcionais para sua realização. Além disso, acena a possibilidade do sujeito colher seu Em Si ôntico, a parte desconhecida da consciência, ou seja, recuperar a visão ôntica.

Com objeto e métodos próprios, a consultoria de autenticação é necessária porque chega a compreender o Eu originário, autêntico, a identidade original do Em Si ôntico do sujeito, para além dos aculturamentos que o construíram. Favorece que a consciência, fixada em estereótipos e modelos de educação aprendidos e que se sedimentam no inconsciente, seja capaz de reflexão da intencionalidade de natureza.

Para tornar-se o agente da construção pessoal, o Eu precisa abandonar as informações oriundas do passado para escolher o que é útil e funcional no presente. O Eu autêntico, real ou verdadeiro é aquele que decide e age de acordo com seu próprio modo de ser nas diversas situações. Deste modo, o sujeito poderá restabelecer o nexos com a

ação de sua própria identidade, sempre de acordo com o critério da informação oriunda do Em Si ôntico, a qual pode ser colhida pelos elementos de análise diagnóstica da consultoria ontopsiológica. Esta possibilita a reorganização do sistema crítico lógico consciente que o sujeito tem em administrar a própria existência. Assim, o jovem tem a possibilidade de saber e fazer a si mesmo, realizar seu egoísmo sadio e buscar a situação ótima em vantagem para si.

2.6 Dupla Moral

Outro conceito fundamental para formação do jovem é a dupla moral: compreender que existe uma moral sistêmica, constituída de regras e leis convencionadas pela sociedade e existe a moral ôntica, que é exclusiva do sujeito e reflete sua verdade íntima. Ou seja, o jovem deve aprender que existem exigências da família, de amizade, de leis, de economia, política, religião, que devem ser respeitadas, mas para si mesmo a única moral que vale é a moral ôntica, ou seja, a fidelidade total e definitiva ao próprio Em Si ôntico. É preciso conviver e encontrar o compromisso histórico entre as duas morais, e isso é constantemente uma escolha.

Por isso, para crescer historicamente segundo o próprio projeto-base de natureza, deve-se considerar que tudo externamente é relativo: a rotina, os outros, os costumes, as infinitas coisas fazem parte do modo como foram convencionados, trata-se de um jogo externo:

Um homem verdadeiro observa as leis do Estado no qual encontra-se, mas sabe perfeitamente que tudo é um modo, é uma moda, é algo que estabeleceram assim, escreveram assim, a máquina é assim, a música é assim, mas essa é uma necessidade mêmica, não é um intrínseco da alma (MENEGETTI, 2020b, p. 54)

Aceitando o relativismo histórico, pode-se reavaliar os valores sociais, de modo que vale o bom senso de como primeiro salvar a si mesmos e depois fazer a diplomacia de adequação às leis externas. Logo, não se trata de fazer guerra, de quebrar as regras externas ou culpar as dificuldades da história, do ambiente, dos outros, da família. Fazer desordem, desprezar os outros ou atacá-los gratuitamente induz uma resistência para não mudar e reforça a dificuldade vivida. Ao invés, deve relativizar os modelos e estereótipos indicados pela sociedade e construir o caminho com contínua humilde revolução interior para realizar a si mesmo. Dessa forma, pode-se usar todos os estereótipos, sem afrontar, fazendo o “jogo de cintura”, mas permanecendo íntegros na própria subjetividade e fidelidade à própria identidade ôntica.

Partindo de sua interioridade e sendo fiel ao próprio Em Si ôntico, mas observando e relativizando as regras da segunda moral, o jovem pouco a pouco começa a analisar cada situação com base na função de crescimento ou não-crescimento. Com isso, adquire também a necessidade de elevar os escopos de vida que a sociedade busca, melhorar e qualificar a evolução do contexto em que se encontra.

2.7 Identidade e utilitarismo funcional

Para dar satisfação histórica ao próprio Em Si ôntico, é necessário compreender a personalidade e individualidade de si mesmo. Cada um de nós é um projeto definido, preciso, com uma forma única e irrepetível. Isso quer dizer que cada um é específico como forma virtual, ou seja, temos um projeto-base de natureza que pode evoluir somente segundo os modos previstos para o seu desenvolvimento. Através da análise da identidade, “extraí-se a espécie que tipifica aquele modo de existir e a distingue das outras” (MENEGETTI, 2010, p.33). Para o jovem que tem necessidade de encontrar a sua integridade de valor, é preciso relembrar as primeiras categorias do Em Si ôntico: a ação é boa quando confirma o ser em si, é bom aquilo que é útil e funcional à própria identidade.

Para Meneghetti (2020b), selecionar e escolher o ambiente segundo o código da própria identidade é um princípio biológico, idêntico ao funcionamento da célula e da vida em todas as suas manifestações, e exemplifica: “se quisermos ter uma planta viçosa, o que é preciso dar-lhe? Aquilo que é idêntico ao seu original, que produz mais metabolismo. Mais oferecem-lhe situações, relações, metabolismos conforme à identidade da planta, da célula, mais ela cresce” (MENEGETTI, 2020b, p. 32). Nessa acepção, a realização resulta da conformidade de ação e de escolhas construídas cotidianamente que reforçam aquele modo específico de evolução.

A identidade é fundada sobre os princípios de utilidade e funcionalidade

para si mesmo. A primeira lei é encontrar e escolher aquilo que é útil ao próprio Em Si ôntico. Utilidade é tudo aquilo que aumenta e qualifica a própria identidade e constitui propriedade do seu crescimento. O que produz esse útil? Mais ser, mais vida, mais vantagem. Quando trabalha, quando estuda, em cada situação fazer as coisas que agradam e selecionar a si mesmo – naquele afeto, naquele trabalho, naquela circunstância – distinguindo o que é boa metabolização e o que é poluição para si. Agir o princípio utilitarista funcional implica “individuar e selecionar todas as coisas que aumentam essa identidade e distingui-las de todas que a diminuem. Quanto mais uma inteligência expande a sua capacidade (ampliação territorial da sua identidade de natureza), mais se especifica a sua funcionalidade” (MENEGETTI, 2010, p. 33).

O jovem, em sua formação existencial, deve procurar escolher aquilo que lhe é mais útil, funcional e que amplia sua identidade dentre as escolhas possíveis em seu contexto. Trata-se de compreender quanto vale aquilo que está fazendo para o próprio egoísmo vital: fez bem aquelas coisas para si mesmo? Ganhou inteligência, vida, bom dinheiro? Fez uma relação que reforça a sua identidade? Quanto vale aquilo que você está fazendo para sua realização? É preciso escolher onde está o próprio ganho interior, de personalidade, a cada dia, a cada momento.

2.8 Estilo de Vida

O estilo de vida expressa as ações, relações e preferências que definem, em seu inter-relacionamento, a forma como

vivemos. Assim, cada uma das pequenas decisões que uma pessoa toma todo dia se incorpora em práticas rotinizadas e nos hábitos que refletem “escolhas não só sobre como agir, mas também sobre quem ser” (GIDDENS, 2002, p. 80).

Aos jovens que tenham o objetivo mais profundo de realizar suas potencialidades e buscam desenvolver-se segundo a própria identidade original, pode-se entender o conceito de estilo de vida segundo Meneghetti (2003, p. 181): “estilo de vida é um modo de dar forma ao meu potencial, é a economia estética no uso de mim”.

Nessa concepção, acentua-se a responsabilidade de aprender um estilo de vida cômputo ao desenvolvimento do seu potencial: “o estilo de vida é o modo de colocar-se de forma racional, artesanal, voluntária e cotidiana por meio de constantes e coerentes pequenas escolhas que permitem a formalização da intuição” (ANDREOLA, 2011, p. 80).

Importante ressaltar que os aspectos elencados nessa seção possuem uma relação estreita entre si. Por exemplo, o que mantém a continuidade da metanoia é o miricismo⁴ cotidiano adotado no estilo de vida. Significa que cada ação que se faz no próprio cotidiano, no próprio viver, mantém sempre a mesma dignidade de valor; fazer a ação segundo a própria identidade de projeto, a cada momento, pois “para chegar às grandes coisas, antes se devem aperfeiçoar as pequenas” (MENEGETTI, 2011, p. 254). A contínua manutenção de um estilo de vida “é uma garantia para manter

incessante a própria meta do miricismo cotidiano, com atitudes e comportamentos proporcionais à própria dimensão e conquistas sempre em evolução gestáltica” (CHIKOTA, 2007, p. 181).

Os estereótipos aprendidos desde a infância por aculturação social constituem-se a base de modelos de comportamento que, com o passar dos anos, tornam-se hábitos. Quando estes se enrijecem, impossibilitam o Eu de atuar segundo a identidade original e tem-se a manutenção de um estilo de vida não funcional. Dessa forma, estabilizam-se comportamentos voluntários, emocionais e intelectuais que se tornam estruturas caracteriais⁵ da sua individualidade e se expressam no estilo de vida do sujeito.

De forma que somente a manutenção de um estilo de vida coerente com aquilo que deseja para sua vida torna possível a redução da incidência dos estereótipos. Pois, são das ações e escolhas cotidianas que se escondem os pequenos e grandes desvios que, somando-se, fornecem o primeiro material para a realidade de erro. É o estilo de vida que frustra a capacidade aquela autonomia ao sucesso, aquele ambiente capilar das pequenas coisas que constrói a cada dia o sujeito. Por isso, há uma contínua arte de afinar o modelo de comportamento onde agrada e escolhemos ser mais:

(...) no âmbito do nosso trabalho e das relações cotidianas, devemos sempre procurar melhorar a nós mesmos e as coisas que temos, porque – enquanto as

⁴ Do latim *miricis* = migalha. Significa molécula, pequenas partes singelas. (MENEGETTI, 2011)

⁵ Significa que a continuidade, a repetição de um comportamento faz a estrutura e, uma vez estruturado, o sujeito é somente aquele (MENEGETTI, 2019, p. 70).

melhoramos – elas nos geram um horizonte superior. Enquanto você ajuda as coisas, as coisas lhe ajudam; enquanto você faz as coisas, as coisas fazem você: é uma relação metabólica em que o sujeito realiza as coisas e estas realizam a pessoa (MENEGETTI, 2011, p. 275).

No âmbito do estilo de vida, apontaremos quatro particularidades que se inscrevem na pesquisa bibliográfica das obras direcionadas ao jovem, segundo a Ciência Ontopsicológica: gestão do tempo livre, do ambiente, relações funcionais e autonomias.

O tempo livre pode ser uma oportunidade de ganho e crescimento, mas também um perigo, com regressão de si mesmo, dependendo de como o jovem o investe. Muitos jovens vivem o tempo livre sem fazer nada de agradável por si mesmos, sem cuidado e respeito por si e pelo espaço no qual vivem: perdem tempo em coisas inúteis ou frequentam situações e pessoas onde se vai ao vazio. A perda, a angústia e o tédio acontecem muitas vezes no tempo livre ou quando o sujeito é constrangido a uma forma de solidão. Não sabendo como investir seu tempo, procuram se distrair e evadir de si mesmos. Buscam-se ocasiões e pessoas superficiais para matar o tempo e, aos poucos, as circunstâncias, a sociedade, a vida, o consomem. Nesses momentos, é preciso encontrar algo para restabelecer o contato com o próprio Em Si ôntico, pois o potencial tem necessidade de investimento. Quando se experimenta o tédio e a angústia, isso é consequência de escolhas mal feitas.

Ao invés, o tempo livre pode ser aplicado como ocasião para melhorar o próprio campo ou pensar na possibilidade de um novo estudo, de um idioma, aprender a tocar um instrumento,

especializar-se em algum setor ou adquirir um novo conhecimento que, mais adiante, poderá ser um recurso de crescimento. Ou seja, investir o tempo em algo que seja providencial para si, a fim de aumentar as oportunidades de trabalho e criar instrumentos de vantagem no futuro.

Para ter também a qualificação de inteligência, é preciso que o sujeito, desde jovem, seja aberto a vários interesses: escolas, amigos, diversos grupos, diferentes relações. Se uma pessoa sempre faz as mesmas coisas não se qualifica e começa a dar reforço de estereótipos. As dificuldades, contradições qualificam a capacidade de impacto e de inteligência do sujeito. A participação em uma pluralidade de situações - fazer hábitos diferentes, conhecer coisas e lugares diferentes, ter novidade de ação - faz autogênese de inteligência e autoliberação de estereótipos. (MENEGETTI, 2012b)

Além da atenção ao tempo livre, cada um de nós tem a exigência de uma relação específica com o ambiente para se desenvolver.

Considerando que o Eu de cada pessoa está apoiado sobre estereótipos, não basta mudar a si mesmo, mas é necessário de alguma maneira facilitar o ambiente, o ecossistema, melhor para o próprio Em Si ôntico. Cada identidade tem seu ecossistema. Existem ambientes que são especiais para sua natureza, que são agradáveis e positivos para sua identidade e aqueles que ativam regressão. O tipo de música que se consome, de filmes, de decoração, de objetos que tem em casa, de acessórios, das pessoas com as quais se relaciona, tudo isso faz parte de uma cultura, de um

ecossistema que o sujeito vive e metaboliza e que o constrói inconscientemente.

Por exemplo, depois de um dia em que se observa continuamente certo tipo de imagem, se escuta aquela pessoa, se vê aquele tipo de televisão, se frequenta aquele tipo de lugar, ao final do dia é mais difícil reencontrar a identidade simples de si mesmo. São pequenos componentes que, unidos a tantas outras coisas da vida cotidiana, podem constituir um ambiente suficiente para motivar mediocridade e regressão, com consequente não realização da própria eficiência.

Consequentemente, para atualizar e ajudar constantemente a própria exatidão de natureza, o jovem precisa se atentar para como interage e constrói o ambiente que o circunda, as coisas que vê, que encontra e que faz. De alguma forma, essas devem recordar e qualificar a sua exatidão, comunicar o ser dentro de si, caracterizar uma força em ação.

Uma das primeiras coisas a fazer para defender a própria integridade de natureza, para preservar a própria capacidade de análise, para ser um grande profissional em qualquer campo, é atualizar e calcular um ambiente próprio de limpeza ôntica e de transparência para si mesmo, porque nosso organismo vê e toca sempre (MENEGETTI, 2020b, p. 47).

A ideia é fazer a cultura relativa ao próprio projeto. Qual o tipo de estética, de ambiente, de música, de literatura, de relações que são mais harmoniosas para o próprio Em Si ôntico?

Nas relações que se estabelecem nessa fase da vida, é necessário ter claro o escopo, o motivo pelo qual se está

naquela relação. No interior de qualquer relação, normalmente o sujeito a colhe segundo a memória, e jamais segundo o modo pelo qual a ação da vida o põe e o gere naquele momento. Porém, na realidade, tudo é provisório, tudo muda continuamente. Segundo a vida, o que era verdadeiro ontem, é diferente agora. Ainda que haja relação social (ideológica, econômica, amorosa), cada um deve aceitá-la como inovação e não como coação a repetir e memória. O importante é salvar a integridade da própria personalidade.

Em todas as relações, o jovem deve manter claro que a relação fundamental é aquela entre ser-existência. É importante “sempre nos lembrarmos de quem somos, quais são os nossos objetivos, manter elevado o nível das próprias díades e não cair em relações que mediocrizam” (MENEGETTI, 2013b, p. 181). Isto é, por meio da dialética das relações que se estabelecem na vida, saber construir aquilo que é seu e de maior riqueza, de maior dom para vida.

2.9 Autonomia

Por fim, o desenvolvimento da autonomia do jovem é essencial para oportunizar a realização do Em Si ôntico na história. Na perspectiva ontopsicológica, autonomia “significa fazer lei segundo a própria identidade específica” (MENEGETTI, 2010, p. 161). Refere-se à capacidade da pessoa de agir livremente e autonomamente, fazendo referência somente ao próprio critério interno.

O critério deve ser construir constantemente uma eficiente autonomia

de valor progressivo integral. Isso implica não apenas a evolução do sujeito nas esferas biológica, social, econômica ou profissional, mas, sobretudo, no plano metafísico, de interioridade: uma evolução para ser. Portanto, impostar-se em progresso, em ações com maior possibilidade para si, onde se torna mais e aumenta a própria competência, primeiro para si e depois para servir os outros (MENEGHETTI, 2020b).

O autor identifica quatro tipos de autonomia que o jovem deve construir no decorrer de sua trajetória: psicológica, legal, econômica e social. A autonomia psicológica pressupõe o conhecimento de si mesmo, que deve ser atualizado continuamente. Também implica ser livre de quaisquer ideologias (religiosa, de política, de sexo etc.), pois estas são formas de fixidez que restringem as atitudes e ações que se pode ter.

A autonomia legal se refere à liberdade civil de fazer as próprias escolhas. Para tanto, é necessário observar as questões legais e burocráticas da sociedade em que se encontra (leis, cartão de crédito, carteira de habilitação, passaporte) para que não se tornem bloqueios para importantes tomadas de decisão que podem surgir no decorrer da vida.

A terceira autonomia, a econômica, tem peso porque determina outras dimensões de suportes da existência. Ressalta-se a importância de o jovem aprender a conquistar seu autossustento de forma responsável. A primeira coisa a perguntar-se é: o que fazer e o que sabe fazer? Para obter reconhecimento econômico é preciso demonstrar ser capaz, saber fazer e saber servir; escolher aquelas pessoas e

trabalho em que se aprende mais. É necessária cultura, preparação e experiência e constante disponibilidade de aprender. A autonomia econômica é um exercício de desenvolvimento e crescimento para o jovem e permite a liberdade, no fazer as próprias escolhas.

A autonomia social trata da atenção às relações sociais e institucionais que são úteis em determinadas ocasiões, mas podem se tornar prejudiciais ao próprio desenvolvimento profissional. Meneghetti (2020b) observa que é importante resolver todas as pendências e não receber grandes favores, porque depois de qualquer modo, pode ser cobrado.

Em síntese, compreender a importância de fazer uma autogestão da própria vida, nas relações, nos estudos, no trabalho, no contato com o meio ambiente, de forma a contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional. Reforça-se a necessidade de construir um estilo de vida próprio e coerente com a pessoa que se é e começar a selecionar tudo o que é conveniente ao próprio percurso de valor, pois tudo é informação e faz realidade a cada instante.

3 Método

O presente trabalho parte de uma pesquisa qualitativa exploratória. Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores e são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado

fato. Nessa acepção, visa se aproximar sobre o fenômeno estudado, de modo a enriquecer a produção teórica sobre a temática.

Quanto à técnica de coleta de informações, optou-se pela realização da pesquisa bibliográfica. Conforme apontado por Brito, Oliveira e Silva (2021), a importância da pesquisa bibliográfica é a de buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos, se colocando, assim, como impulsionadora do aprendizado e do amadurecimento, ao levar em conta os avanços e as novas dimensões nas diferentes áreas do conhecimento.

No primeiro momento da pesquisa, foi feito levantamento de artigos científicos e livros com a finalidade de embasar a fundamentação teórica do estudo proposto. Em seguida, recorreu-se a um levantamento das obras escritas por Antonio Meneghetti e demais autores que pudessem contribuir para a elucidação do objeto em estudo.

Com objetivo de responder ao objetivo da pesquisa, foi realizada a análise de conteúdo, pela leitura analítica das principais obras de Meneghetti direcionadas ao público jovem - em especial nos livros *Arte dos Sábios* (1999), *Os Jovens e a ética ôntica* (2013), *Pedagogia Ontopsicológica* (2014), *Coletânea Falando aos Jovens volumes I, II e III* (2020) e *Jovens e Realidade Cotidiana* (2020). Buscou-se trazer passagens teóricas para evidenciar a novidade desta ciência para atuação da autorrealização relacionadas à formação existencial do jovem.

A finalidade da metodologia empregada nesta pesquisa foi construir

um panorama sobre o assunto, fornecendo base para estudos futuros, que não pretende se apropriar do problema em toda sua complexidade, mas gerar inteligibilidade sobre a questão proposta e explicitar as direções possíveis de uma investigação e suas diferentes implicações.

Considerações finais

A pesquisa procurou analisar os obstáculos da juventude na sociedade contemporânea e destacar as contribuições da Ciência Ontopsicológica para formação existencial de jovens para a autorrealização.

A partir da análise das implicações da sociedade contemporânea na juventude, unida aos estudos da Ciência Ontopsicológica sobre os comportamentos-base regressivos para o Em Si ôntico, foi possível identificar os principais desvios que se apresentam como obstáculos ao jovem. O biologismo, consumismo, idealismo crítico, hiperconfiança no futuro, preguiça e superficialidade constituem os erros mais comuns nessa fase da vida, para os quais o jovem sadio deve estar atento se deseja realizar a si mesmo.

Somados aos obstáculos, neste estudo, se tornaram evidentes pontos de partida de como podemos coadjuvar o jovem sadio, que ainda mantém íntegro o seu potencial de natureza, a construir a si próprio, desenvolver a autonomia na própria existência, ou seja, com vistas a auxiliar o jovem a fazer o justo investimento de si mesmo.

Primordial é a autenticação da consciência, para corrigir hábitos do passado, transcender estereótipos e

libertar-se de ideologias fixas que perturbam a dinâmica de construção vital. Para tanto, a consultoria de autenticação unida ao contínuo voluntarismo metanoico são fundamentais para que o sujeito possa operar e atuar com a lógica do próprio Em Si ôntico. Reencontrada a própria identidade ôntica, todas as ações e as escolhas devem ser convenientes, úteis e funcionais para si mesmo, de modo a reforçar seu modo específico de evolução. Essas ações compreendem também o bem dos outros, os direitos e deveres em seu ambiente específico de atuação.

Aprender a dupla moral é outro ponto essencial na formação de jovens. Com diplomacia e análise de cada situação com base à função de crescimento ou não-crescimento, deve-se encontrar o compromisso histórico entre a moral sistêmica e a moral ôntica, sempre com fidelidade total e definitiva ao próprio Em Si ôntico.

Por fim, a concretização do potencial de natureza se dá por meio de constantes e coerentes pequenas escolhas, que se especificam no estilo de vida do jovem, em especial na gestão do tempo livre, ambiente, relações e no desenvolvimento das autonomias psicológica, legal, econômica e social.

Espera-se que o presente trabalho possa estimular e contribuir com os estudos que programam avanços de metodologias na formação para os jovens, principalmente os de cunho humanista, cuja literatura ainda é exígua. De modo que novas pesquisas devam continuar sendo realizadas, para fomentar caminhos possíveis para a problemática estudada.

Referências

ANDREOLA, M.; PETRY, A. Preditores de liderança no estilo de vida dos jovens da sociedade atual. **Revista Saber Humano**, Recanto Maestro, n. 1, p. 76-90, fev. 2011.

BARBIERI, J. A Juventude. In: Associação Brasileira de Ontopsicologia (Org.). **Cultura & Educação: Uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

BRITO, A.; OLIVEIRA, G.; SILVA, B.; A Importância da Pesquisa Bibliográfica no Desenvolvimento de Pesquisas Qualitativas na Área de Educação. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.1-15, 2021.

CHIKOTA, H. O líder, o miricismo cotidiano, a vantagem e a auto-sabotagem. In MENEGHETTI, A. **Atos do Congresso Business Intuition 2004**. São Paulo: FOIL p. 179-183, 2007.

DMITRIEVA, V. Desenvolvimento do Potencial Humanista dos Jovens na Época de Transformações Digitais. **Formando lideranças para o desenvolvimento futuro: compartilhando experiências**. Fundação Antonio Meneghetti (Org.). Recanto Maestro, RS, 2019.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENEGHETTI, A. **Arte dos Sábios**. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 1999.

MENEGHETTI, A. **Filosofia Ontopsicológica**. Florianópolis: Ontopsicologica Ed., 2003.

MENEGHETTI, A. **Sistema e Personalidade**. 3a. ed. Recanto Maestro, Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, A. **O projeto homem**. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. São Paulo: Ontopsicologica Editrice, 2012a.

MENEGHETTI, A. **Imagem e Inconsciente**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012b.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013a.

MENEGHETTI, A. **Psicologia Empresarial**. São Paulo: FOIL, 2013b.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Sistema e Personalidade**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2019.

MENEGHETTI, A. **Falando aos Jovens Vol. 2** Fundação Antonio Meneghetti, Editora Universitária, 2020a.

MENEGHETTI, A. **Jovens e Realidade Cotidiana**. Fundação Antonio Meneghetti (Org.), Ontopsicológica Editora Universitária, Recanto Maestro, 2020b.

NABARROS, R. Modelo de treinamento das Bottegas Renascentistas utilizado na empresa para a formação de jovens iniciantes no trabalho. **Revista Saber Humano**, ISSN 2446-6298, Edição Especial: Cadernos de Ontopsicologia, p. 347-359, fev., 2016.

ONU. Young People in a Globalizing World. The global situation of young people. Department of Economic and Social Affairs of the United Nations. **World Youth Report**, 2003. Disponível em: <https://www.un.org/esa/socdev/unyin/documents/worldyouthreport.pdf> Acesso em: 23 nov. 2021.

PETRY et. al. A formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil. **Revista Identidade Jovem**. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

POMPEU, B; SATO, S. Juventude, Tecnologia e Inovação: uma construção mítica na contemporaneidade. **Revista Mídia e Cotidiano**. Universidade Federal Fluminense, v. 11, n. 3, p. 41-56, 2017.

VIDOR, A. Porque a Ontopsicologia apresenta uma proposta pedagógica nova. In: Associação Brasileira De Ontopsicologia (Org.). **Cultura & Educação**: Uma nova pedagogia para a sociedade futura. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo**. São Paulo: Record, 1999.